

Departamento de Intercambio

(Conclusão da 10.a página).

cidade de contato e do trabalho desenvolvido através das publicações desta folha.

Encerrando este breve relatório, lançamos o nosso apelo a todas as pessoas e instituições que se interessam pela difusão das coisas da tradição popular de nossa gente, e do desenvolvimento do Folclore Nacional, que cooperem conosco enviando-nos material, publicações, recortes de jornais, etc. ou solicitando-nos informes acerca das coletas de fatos folclóricos.

Por outro lado, estaremos sempre à disposição das pessoas interessadas no Folclore, a fim de oferecer-lhes informações sobre fatos de seus diversos ramos, extraídos do registros do Centro de Pesquisas Folclóricas "Mario de Andrade".

Departamento de Intercambio Nacional e Internacional
— Centro de Pesquisas Folclóricas "Mario de Andrade"
— Avenida São João, 269 —
São Paulo.

LIVRO DE REGISTRO

(Conclusão da 10.a página).

sor da cadeira de Folclore, a quem é muito grata pela oportunidade de conhecer um pouco mais a alma do nosso povo rustico da grande patria, através de tudo que aqui está! — Maria de Lourdes Rocha Carvalho, Maria do Carmo de Aquino Lucena, Terezinha Carneiro, Rosinha Junior, Brandão Junior — Recife — Pernambuco.

"Minha visita ao Museu Folclórico trouxe à lembrança saudosa de Mario de Andrade, e a satisfação de ver o seu trabalho continuado por quem o soube imitar, para a satisfação daqueles que, valiosamente amam suas coisas" — João Batista Conti — Atibaia — São Paulo.

Inaugurada a Quinzena do Museu

(Conclusão da 10.a página).

folclórico especializado em materiais da região; considerando que o museu folclórico não é um luxo, mas uma conveniencia pedagogica, e, principalmente, cívica, pois como dizia Mario de Andrade, "nada ha melhor do que as tradições para retemperar a saude da nossa alma brasileira"; considerando que os museus folclóricos são como que uma concretização da historia de nossas tradições e que eles oferecem aos nossos olhos o panorama vivo e fiel da formação do patrimonio da cultura popular; considerando que — como escreveu Almeida Garret — "nenhuma coisa é nacional se não é popular".